



EIXO 9: CULTURAS, ARTES E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DOS PROFESSORES

FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVESSADA PELA TRADIÇÃO ORAL DE PESCADORES E MARISQUEIRAS EM COMUNIDADE LITORÂNEA

Simone Silva de Paula

UNEB

sipaulalitedu@gmail.com

Rosemary Lapa de Oliveira

UNEB

rloliveira@uneb.br

Resumo

O resumo intitulado Formação docente atravessada pela tradição oral de pescadores e marisqueiras em comunidade litorânea é recorte de pesquisa de doutorado em andamento, que está sendo realizada junto ao Grupo de Pesquisa em Leitura e Contação de Histórias (GPELCH) vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (DEDC I UNEB) e à linha de pesquisa II intitulada Educação, Práxis Pedagógica e Formação do Educador. O estudo é incentivado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), e traz como questão de pesquisa: verificar a relação entre a arte de contar histórias, a tradição oral e a formação docente para a contação de histórias em comunidade litorânea. A questão é motivada pela curiosidade em conhecer como se dá o percurso formativo do/a docente contador de histórias pertencente à comunidade de pescadores(as) e de marisqueiras, uma vez que, segundo o tradicionalista africano Hampaté Bá (2010), a respeito da tradição oral, ele nos diz que podemos compreendê-la como a experiência que é transmitida de geração a geração, o que podemos considerar como uma ação por si só educativa, a qual é capaz de esculpir no sujeito oriundo dessa comunidade marcas de sua cultura, que de certa maneira, considero que podem reverberar em sua docência, se assim o desejar, sobretudo por meio da arte de contar histórias, evidenciando, dessa maneira, uma formação para a arte de contar histórias que se dá espontaneamente por meio da oralidade presente em uma tradição dada. Mesmo porque, no que diz respeito à arte de contar histórias em diálogo com a formação docente, de acordo com Santos (2015) há um portador de memórias em cada pessoa, que pode se revelar e se constituir em contador de histórias, se dessa forma

se descobrir. Diante desses pressupostos teóricos, o objetivo do texto em tela é descobrir como as histórias das marisqueiras e dos pescadores foram para a escola e quais foram os sentidos atribuídos à aprendizagem, e consequentemente à formação docente, se considerarmos a referida prática como uma relação dialógica em que tanto docente, discente, ambiente e ancestralidade se encontram para produzirem novas formas de ser e de viver, argumento que ratifica a intercessão entre a arte de contar e a formação para contação de histórias no campo da educação.

Dessa maneira, a pesquisa está sendo realizada em Escola Municipal localizada no município de São Francisco do Conde onde é possível encontrar a tradição oral viva entre pescadores(as) e marisqueiras, mais especificamente no Grupo cultural conhecido como as Paparutas, onde, de acordo com entrevista concedida pela participante de pesquisa, era composto por aproximadamente dez mulheres marisqueiras, que por meio da tradição oral transmitiam suas experiências ao largo das gerações, sobretudo no que diz respeito à culinária, influenciando a formação de inúmeras docentes, dentre elas a professora contadora de histórias e filha de pescador e de marisqueira da comunidade litorânea, participante da presente pesquisa. Cabe ressaltar que o grupo das Paparutas foi desfeito por volta do ano de 2020, porque algumas dessas mulheres decidiram investir em formação acadêmica, todavia, ainda é possível encontrar na Ilha do Paty, mestres e mestras dessa tradição oral.

Para atender ao objetivo, o paradigma da pesquisa qualitativa parece coerente, visto que com ele está sendo possível verificar, por meio de abordagem biográfica com dispositivo de entrevista narrativa (Jovchelovitch & Bauer, 2010) como o conto de tradição oral está sendo levado para o cotidiano escolar onde a professora atua como gestora e participante dos projetos concernentes à arte de contar histórias, dentre eles, o projeto intitulado Identidade e Preservação da Oralidade como Território de auto pertencimento executado na escola nos anos de 2022 e 2023, com o intuito de levar para o espaço escolar releituras o recontos da tradição oral das Paparutas, por meio da música, dos provérbios, das parlendas e ou outras performances da tradição oral.

Esta ação da arte de contar história em espaço escolar coaduna com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando o documento educacional a respeito da experiência das relações com o eu, o outro e nós, ratifica a relevância de promover atividades pedagógicas que destaquem “o sentimento de pertencimento a um determinado grupo, respeito e valor pelas diferentes tradições culturais” (Brasil, 2021, p. 6), dialogando com

a formação para a arte de contar histórias, uma vez que, de acordo com Oliveira (2025), contar histórias é uma ação científica, acadêmica, interdisciplinar, educativa, política e capaz de realizar esse intercâmbio entre os diferentes povos, sobretudo por meio das histórias, dos saberes de vidas e das experiências que são transmitidas entre as comunidades.

Diante do exposto, o método biográfico (Souza, 2014), com dispositivo de entrevista narrativa semiestruturada está sendo ativado na pesquisa a fim de verificar como a formação docente para a contação de histórias é atravessada pela história de vida da participante de pesquisa. No que diz respeito aos recursos metodológicos utilizados, por tratar-se de um estudo colaborativo com pessoas, a pesquisa em tela foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição (CEP/UNEB) que abriga a pesquisa, contendo o aceite da Instituição onde a pesquisa está sendo desenvolvida, além de demais considerações éticas contidas nos documentos, a saber: Termo de compromisso do pesquisador; Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa; Termo de confidencialidade; Termo de autorização institucional; Termo de autorização da instituição coparticipante (instituição vinculada/pesquisada). Dessa maneira, no mês de abril do presente ano fui até ao campo da pesquisa, apresentei a proposta do estudo para a docente participante, que assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de ética no qual a pesquisa foi submetida.

Cabe destacar como ferramenta de trabalho o diário de campo (Oliveira, 2014) onde estão sendo realizadas as anotações referentes às visitas na Escola Municipal e as demais impressões sobre o campo e a participante de pesquisa. No mês de maio do presente ano, com data e hora acordadas previamente, iniciamos a gravação da entrevista narrativa semiestruturada, a qual foi norteada pelas perguntas: como os saberes das marisqueiras e dos pescadores foram levados para a sala de aula e quais foram os sentidos atribuídos? O que é o grupo das Paparutas? O que se compreende por tradição oral? Qual é a relação desses saberes com a filiação da participante docente?

Seguindo os pressupostos teóricos de (Jovchelovitch & Bauer, 2010) no que concerne à entrevista narrativa semiestruturada, as respostas foram narradas sem interferências, a fim de a entrevistada pudesse, livremente, de forma narrativa, contar como se deu a referida prática em prol da formação para a arte de contar histórias. Visto que, de acordo com Souza (2014), a respeito da pesquisa biográfica na formação, quando os professores têm

essa oportunidade de falarem espontaneamente sobre suas experiências no cotidiano escolar, é possível identificar elementos que anunciam suas identidades tanto coletivas, como pessoais, e no caso deste estudo, suas identidades marcadas pela ancestralidade e ou pelo conto de tradição oral.

Diante do exposto, as produções de informações iniciais da pesquisa revelam que o saber da marisqueira chega à sala de aula por meio do conto de tradição oral em prática de contação de histórias, com outras docentes também pertencentes à comunidade litorânea. Percebe-se que a docente participante da pesquisa, não somente é influenciada em sua prática pedagógica pelo grupo cultural, mas também por sua ancestralidade afro descendente e filha de pescador e de marisqueira, sendo a docente também assumidamente marisqueira desde os doze anos de idade, incentivada pela família e por si mesma a investir na formação acadêmica.

Dito isso, os resultados da produção de informações por meio da entrevista narrativa mostram que a história de vida da participante da pesquisa, assim como a prática da docente coadunam com o pensamento freiriano a respeito dos saberes necessários à prática e à formação docente, na qual Paulo Freire (1997) nos diz que ser professor é uma ação relacional, dialógica e interativa, em que o docente tem a possibilidade de assumir a sua identidade cultural. Sobretudo quando o que está em baila é uma cultura por vezes não visibilizada e ou até mesmo discriminada e estereotipada, como acontece com os saberes e as vidas dos pescadores e das marisqueiras que tem sido transmitidas ao longo das gerações por meio da oralidade, como nos diz Ribeiro (1984) em romance histórico sobre a constituição do povo Brasileiro, no qual os pescadores(as) da Bahia tem visibilidade. Sendo assim, a ação da docente contadora de histórias fortalece o sentimento de pertencimento dentro de si mesmo, no outro e ou em todos ao redor em prol de um trabalho docente e de uma formação humanizada, empática, no pleno respeito a todo cidadão nas diversas formas de vida, pressupostos teóricos que ratificam a relevância de uma formação para a arte de contar histórias.

Palavras-chave: a arte de contar histórias; pesquisa biográfica; formação docente.

Referências:

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. **A tradição viva**. In: HISTÓRIA geral da África, I: metodologia e pré-história da África. 2. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010.



BRASIL. **Campo de Experiências: o eu, o outro e nós. Educação Infantil materiais de apoio.** 2021. Disponível em <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/12/movimento-pela-base-noctua-curadoria-de-materiais-de-educacxxaxxo-infantil-volume-8-2021-11-v01.pdf>. Acesso em 04 de julho de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JOVCHELOVITCH S. & BAUER, M. W. (2010). **Entrevista Narrativa.** In Bauer, M. W., & Gaskell, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. *Petrópolis* (pp. 90-113). Rio de Janeiro: Vozes.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa. **Chegou a hora de contar histórias.** Editora da Universidade do Estado da Bahia 2025. Disponível em <https://saberaberto.uneb.br/items/d6fc6a07-bf9c-4bdc-ba5b-396d2af34878>. Acesso em 04 de julho de 2025.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. **(Entre)linhas de uma pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica.** Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, vol. 2, nº 4, 2014. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059>. Acesso em 08 de julho de 2025.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro.** Rio de Janeiro: Nova fronteira. 1984.

SANTOS, Luciene Souza. **A Emília que mora em cada um de nós: a constituição do professor-contador de histórias.** Orientador: Profa. Dra. Mary de Andrade Arapiraca. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (2014). **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido.** Revista Educação. (pp. 39-50). 39 (1). Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344/pdf>. Acesso em 04 de julho de 2025.